



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
DIRETORIA DE PROCESSOS SELETIVOS – DIRPS
VESTIBULAR 2023-2



LITERATURA
GABARITO OFICIAL DEFINITIVO

QUESTÃO 1

A) (20 PONTOS)

O(A) candidato(a) deve demonstrar como o argumento do drama *O verdugo* consiste em uma discussão ética por intermédio de uma crítica social e política sobre a violência e a justiça. Ou seja, a peça de Hilda Hilst enfoca os valores que regem, disciplinam e orientam o comportamento humano e a dinâmica entre os indivíduos de uma determinada sociedade. Ao abordá-los, a dramaturga demonstra a relatividade psicossocial e histórica dos preceitos morais e legais. Logo, refuta uma concepção essencialista e dogmática, por exemplo, do “não matarás”, principalmente, quando o “crime é cometido em nome de uma norma racionalizada”. O argumento evidencia, outrossim, uma situação absurda, quando o Verdugo deixa de realizar o seu trabalho, ele passa a ir contra a Lei, conforme expresso por Elisabeth Roudinesco, o que o torna um criminoso por não matar e por não seguir o legalmente determinado pelo Estado e expresso na figura dos juízes.

Não há demarcação espacial clara dentro do universo dramático, tal elemento nos permite ponderar sobre diferentes regimes autoritários quer nacionais, quer internacionais. O Ato Institucional 5 (AI-5) foi uma forma de intensificação da perversão da já então pervertida democracia pela ditadura militar. O nazismo institucionalizou os crimes de ódio, logo, igualmente corrompeu a razão do Estado enquanto mecanismo de manutenção da ordem e da legalidade, uma vez que em nome da “pureza de raça” matou judeus, ciganos, negros, homossexuais, portadores de deficiência, entre outros grupos. No drama em discussão, a questão do arbitrário e do ilógico das determinações jurídicas surgem, como nesta fala do Juiz velho: “Se não derem cumprimento à nossa



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
DIRETORIA DE PROCESSOS SELETIVOS – DIRPS
VESTIBULAR 2023-2



vontade, a vila terá merecido castigo. (*levanta a cabeça*) E o merecido castigo é a morte” (HILST, 2018, p. 88).

Conforme apontado, Elisabeth Roudinesco considera que o crime cometido em nome de uma norma racionalizada equivale a uma forma de perversão, uma vez que a transgressão se torna justificável dentro de uma estrutura institucionalizada. Nesse sentido, sociedades autoritárias tiveram sucesso, porque o coletivo aceitou normas nefárias racionalizadas via mecanismos legais, como destaca a historiadora e psicanalista francesa. O social precisa banalizar a violência e seguir ordens “absurdas” sem realizar o ato crítico para regimes totalitários prosperarem. Há uma dinâmica de convencimentos dos cidadãos, no segundo ato, principalmente pela Filha. Complementando esse ponto, reparemos que o Verdugo não matava antes por prazer, mas por profissão, o que evidencia a banalização da violência cometida pelo e em nome do Estado. Nessa discussão, vislumbra-se, portanto, a conexão entre ética e moral como eixos-chave do argumento do drama de Hilda Hilst.

B) (20 PONTOS)

O conflito dramático ocorre quando o Verdugo se recusa a matar o Homem sentenciado à morte, logo, nega-se a cumprir a lei e, assim, instaura a crise familiar. Há, portanto, clara ação que desencadeia o desenrolar dos acontecimentos. Ao ter uma crise moral e ética, a personagem principal se recusa a exercer a sua profissão de carrasco, nega-se a cumprir o seu papel social e, dessa forma, não receberá pelo trabalho. Com essa instabilidade, paradoxal e complementarmente, o Verdugo deixa de ter salário e deixa de seguir a lei à medida que se torna um pária. Essa ação, conforme apontado, desencadeia o conflito dramático via tensão familiar, em especial, do carrasco com sua esposa e filha.

A filha e a esposa do Verdugo contavam com o salário do pai e do marido como carrasco para ascenderem socialmente por meio do casamento e da aquisição de bens, sendo ambos dados qualificadores de *status*, por conseguinte, de pertencimento social. O ordenado, enquanto gratificação



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
DIRETORIA DE PROCESSOS SELETIVOS – DIRPS
VESTIBULAR 2023-2



recebida após um serviço, aparece, portanto, como elemento de perversão, pois em momento algum, tanto a esposa do Verdugo, que aceita fazer o trabalho do marido, quanto a filha questionam o lado ético de matar um homem, o que pode se configurar como barbárie. Nesse sentido, a lógica utilitarista marca o arrolamento entre barbárie, dinheiro e pertencimento social. Com essas duas personagens, o conflito dramático alia-se, portanto, ao argumento moral presente na peça, uma vez que nem a mãe, nem a filha questionam a barbárie envolvida na condenação do homem.

QUESTÃO 02

A) (20 PONTOS)

O(A) candidato(a) deve mencionar alguns dos aparelhos citados pelo narrador, como (i.) os ferros usados para prender os escravizados, usados na cabeça e nos pés; ou (ii.) a máscara de folha-de-flandres, que tapava a boca dos escravos, não os deixando beber; ou (iii) “coleira grossa de ferro”, que pelo peso dificultava as fugas; ou (iv.) os anúncios de escravos fugidos, descritos como comuns na época em folhas públicas; ou (v.) a corda usada pelos resgatadores de escravos fugidos, utilizada para conter a fuga. Tais itens são fundamentais ao enredo, pois constroem a ambientação do horror da escravidão baseada em objetos que não mais circulam na sociedade contemporânea. O narrador, situado após a abolição, retoma em chave memorialística a realidade pretérita brasileira com base em tais aparelhos, que se tornam símbolos de uma época que não pode ser esquecida.

Após a apresentação do inventário de elementos do cotidiano da sociedade escravocrata brasileira, o narrador em terceira pessoa apresenta a personagem principal do conto “Pai contra mãe”, Cândido Neves, um “resgatador de escravos” por inaptidão no tocante a outras profissões e por necessidade financeira, principalmente, perspectivando o casamento e a paternidade. Para exercer seu ofício, a personagem tinha boa memória para se lembrar dos anúncios, força e agilidade para capturar os negros em fuga. Embora tivesse tido



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
DIRETORIA DE PROCESSOS SELETIVOS – DIRPS
VESTIBULAR 2023-2



um certo auge, Cândido Neves passa a sofrer com o rareamento de escravos a serem capturados devido à concorrência de outros capturadores de sujeitos escravizados.

B) (20 PONTOS)

Em “Pai contra Mãe”, Machado de Assis expõe o dilema de Cândido Neves, que parte para a rua com seu filho recém-nascido para deixá-lo na Roda dos enjeitados, local em que pessoas sem condição de sustentar suas crianças as abandonavam. No caminho, avista Arminda, escrava fugida que vira em anúncio. Como seu ofício era capturar pessoas escravizadas em fuga, ele deixa o seu filho bebê com um farmacêutico e parte para a captura da mulher, cuja recompensa evitaria que abandonasse o filho. No momento da captura, porém, Arminda informa que está grávida, suplica por liberdade e até aceita ser escrava do protagonista para não voltar ao domínio do violento antigo dono. Diante dessa proposta, Cândido Neves não hesita, em momento algum, e a leva para o proprietário sem resquícios de remorso. Em virtude de toda a violência e estresse sofridos no momento da captura, Arminda sofre um aborto, o que nos faz compreender o título do conto. Após devolvê-la, Cândido Neves consegue a recompensa e mantém seu filho em sua casa.

Diante de tamanha escolha moral, a personagem principal optou por salvar seu filho às custas do sofrimento alheio. Depois do êxito, afirma que “nem todas as crianças vingam”, maneira de justificar a desumanidade cometida. Como afirma Alcides Villaça, há aqui um conflito entre necessidade e interesse diante de ações condenáveis. Por um lado, Cândido precisava realizar a captura para salvar seu filho. É o que Villaça chama de “necessidade incontornável”. Por outro, tinha um “interesse condenável” no sofrimento alheio. Machado de Assis constrói tal impasse ressaltando, ao longo do conto, as múltiplas dificuldades financeiras da personagem, bem como seu sofrimento com a ideia de abandonar o filho. Com isso, o leitor cria certa empatia com o sentimento de paternidade da personagem, apesar deste possuir um ofício hediondo. Diante desse cenário, borra-se a fronteira – como diz Villaça – entre o que é necessidade ou interesse,



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
DIRETORIA DE PROCESSOS SELETIVOS – DIRPS
VESTIBULAR 2023-2**



e a opção de Cândido Neves passa a habitar entre esses dois polos: a única salvação possível para manter o filho e a desumanidade completa ao entregar Arminda.